

Guia Rede Regional dos

HOTÉIS LITERÁRIOS

Alentejo e Ribatejo



01

ENQUADRAMENTO NACIONAL E BOAS PRÁTICAS

- 1.1** Enquadramento
- 1.2** Conceitos e Tipologias de Hotéis Literários
- 1.3** Requisitos dos Hotéis Literários
- 1.4** Acessibilidade, Sustentabilidade e Responsabilidade Social
- 1.5** Promoção dos Hotéis Literários
- 1.6** Formação de Colaboradores

02

REDE REGIONAL DE HOTÉIS LITERÁRIOS DO ALENTEJO E RIBATEJO

- 2.1** Metodologia de adesão à Rede de Hotéis Literários do Alentejo e Ribatejo
- 2.2** Oferta literária do Alentejo e Ribatejo

01 ENQUADRAMENTO NACIONAL E BOAS PRÁTICAS

1.1 ENQUADRAMENTO

O presente Guia tem como objetivo sistematizar orientações e boas práticas para a criação, consolidação e valorização de experiências diferenciadoras proporcionadas pelo alojamento turístico, nas quais a literatura, o património cultural e as identidades territoriais se integram de forma coerente em propostas turísticas memoráveis.

Este Guia, em articulação com o Plano de Ação para o Turismo Literário, assume-se como uma ferramenta estruturante para a criação e desenvolvimento de uma futura Rede Nacional de Hotéis Literários de Portugal, resultante do trabalho concertado entre o Turismo de Portugal, as Entidades Regionais de Turismo e as empresas.

A dinamização desta rede, assente em padrões consistentes de qualidade, serviço e programação cultural, constitui um instrumento essencial para a diferenciação do Turismo Literário no país e potencia a ligação entre hospitalidade, cultura e território, promovendo uma oferta turística que valoriza a experiência do visitante e as comunidades locais.

No âmbito da estruturação do produto **Turismo Literário**, importa reforçar e qualificar a experiência proporcionada pelos Hotéis Literários já existentes, garantindo coerência conceptual, autenticidade e excelência na experiência oferecida, e, simultaneamente, criar condições para o desenvolvimento de novos projetos de alojamento ancorados na literatura e na sua relação com as identidades locais ou regionais.

A qualificação da experiência no alojamento associada à literatura, quando articulada com práticas de sustentabilidade ambiental e social, acessibilidade universal, valorização do património material e imaterial e envolvimento das comunidades locais, contribui para a consolidação de um modelo de turismo cultural responsável, inclusivo e competitivo, alinhado com os desafios e oportunidades do setor.

Assim, a dinamização de uma rede de oferta turístico-cultural ancorada nos Hotéis Literários de Portugal tem como objetivos principais, através da experiência de alojamento:



Valorizar escritores, narrativas e literaturas com ligação ao território, reforçando a identidade cultural e a atratividade de cada região;



Promover a coesão territorial, através da articulação entre cultura, turismo e desenvolvimento local, contribuindo para a redução da sazonalidade e da concentração geográfica;



Reforçar o sentimento de pertença e identidade das comunidades, estimulando a participação ativa nos projetos literários e culturais dinamizados pelos hotéis;



Gerar novos motivos de visita ao longo de todo o ano, contribuindo para a descentralização da oferta turística e a dinamização das economias locais;



Fortalecer a identidade comum da rede, promovendo sinergias entre estabelecimentos, partilha de boas práticas, a cooperação interterritorial e a criação de um produto turístico integrado, reconhecível e competitivo nos mercados nacional e internacional.



Através destas orientações, este Guia pretende apoiar os gestores e equipas dos Hotéis Literários na implementação de estratégias coerentes, inovadoras e de elevado impacto cultural e turístico, que consolidem Portugal como destino de referência no Turismo Literário. Simultaneamente, estabelece os princípios orientadores para a criação, desenvolvimento e consolidação da futura rede, promovendo uma abordagem articulada, consistente e sustentável à escala nacional. Esta abordagem assenta na cooperação entre territórios, na valorização das identidades literárias regionais e na criação de sinergias entre os diversos agentes públicos e privados, contribuindo para a estruturação de um produto turístico diferenciador e alinhado com os objetivos nacionais de competitividade, coesão territorial, sustentabilidade e valorização das comunidades.

A **Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT)** propõe-se desenvolver o projeto-piloto da Rede regional de Hotéis Literário do Alentejo e o Ribatejo, considerando que este território reúne uma grande densidade de autores, obras e lugares literários reconhecidos, e ainda um conjunto de empresas do setor com relevante potencial literário e que se enquadram nas tipologias de Hotéis, Turismo em Espaço Rural e Alojamentos Locais.

Estas unidades possuem uma ligação identitária ao território e/ou aos autores que o habitaram e escreveram – ligação essa que promove a verdadeira essência do turismo literário – e que a ERT pretende integrar nesta Rede de Hotéis Literários, tendo em conta critérios essenciais, mas permitindo critérios adaptáveis ou graduais, a implementar conforme a natureza, dimensão e localização do alojamento.

Este modelo garantirá a inclusão de projetos genuínos e de grande valor cultural, evitando a exclusão de unidades que, embora de menor dimensão, são fundamentais para a narrativa literária e turística do território.

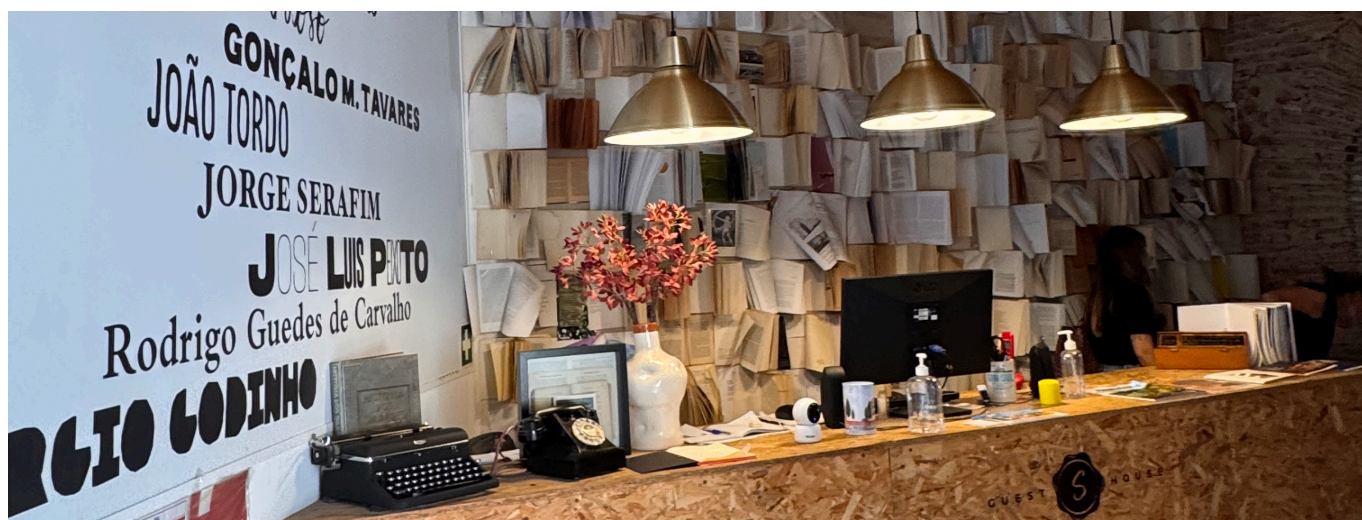
1.2 CONCEITOS E TIPOLOGIAS DE HOTÉIS LITERÁRIOS

Hotéis Literários são alojamentos turísticos que celebram a literatura em múltiplas dimensões da sua operação e na diferenciação da experiência turística para os visitantes nacionais e internacionais, amantes de livros e da literatura.

São alojamentos que possuem laços concretos com o mundo literário ou alojamentos que, ativamente, incorporam a literatura como eixo central da sua identidade e atividade. Espaços que cruzam o universo da hospitalidade com o da criação literária, podendo ser aqueles que surgem referenciados em obras, que se inspiraram em autores ou obras literárias, que acolheram escritores em residência ou que serviram de morada real a personagens da ficção. Hotéis que foram importantes pontos de encontro, tertúlia ou criação literária.

O posicionamento dos **Hotéis Literários** reflete-se também ao nível da decoração temática dos espaços (áreas comuns e/ou quartos), dos acervos disponíveis (livros, objetos associados à literatura e a escritores), da programação regular associada à literatura e/ou a escritores, da formação dos seus colaboradores no *storytelling* que caracteriza o Hotel, e outros serviços personalizados, garantindo uma qualidade e coerência de serviço, de modo a satisfazer as expectativas de clientes de turismo literário.

Os **Hotéis Literários** podem enquadrar-se em várias tipologias de alojamento turístico identificadas na legislação aplicável, devendo assegurar os requisitos de serviço necessários para poderem ser reconhecidos e promovidos como tal, no âmbito da oferta nacional de turismo literário e de acordo com o Registo Nacional de Turismo (RNT – RNET e RNAL).



Tipologias de Hotéis Literários

Os **Hotéis Literários** podem enquadrar-se em várias **tipologias** e devem assegurar os **requisitos** de serviço necessários para poderem ser reconhecidos e promovidos como tal, no âmbito da oferta nacional de turismo literário.



HOTÉIS DE TEMÁTICA LITERÁRIA

Hotéis **que escolhem uma temática literária** e, a partir dessa temática, desenham todo o hotel ou organizam uma determinada parte do hotel. A maioria dos hotéis desta categoria aplica o tema escolhido em todo o hotel. Assim, o design é o centro das atenções nestes espaços. Esses hotéis enfatizam vários aspetos da literatura, como vários autores, livros, cartas, páginas, histórias, storytelling, salas de escritores e citações.



HOTÉIS ASSOCIADOS A UM AUTOR

Os **hotéis onde se hospedaram autores famosos** decoram os quartos onde estes se hospedaram de acordo com a época, assim homenageando a sua memória. A maioria dos quartos adota os nomes dos autores. As obras e citações do autor, objetos que se identificam com o autor e/ou que pertenceram ao autor, se existirem, são os elementos mais proeminentes na conceção destes quartos, permitindo aos visitantes encontrar vestígios do autor. Nalguns hotéis, os restaurantes ou bares frequentados pelos autores são decorados para atender também a esse propósito.



HOTÉIS DEDICADOS A UM AUTOR

O **design do hotel é totalmente moldado em torno de um autor**. A diferença entre estes hotéis e os hotéis da segunda tipologia é que não têm ligação com a vida real do autor e que não é possível encontrar vestígios da vida do autor. Acresce que são hotéis relativamente novos que começaram a prestar serviços nos últimos anos. Nestes hotéis, incluindo nos quartos e áreas públicas desde a entrada do hotel, as obras do autor, personagens, citações, lugares das suas obras, comidas ou bebidas favoritas, etc., são oferecidos aos turistas literários através do encontro com um design artístico.



HOTÉIS ASSOCIADOS A UMA OBRA OU PERSONAGEM DE FICÇÃO

Projetados com base numa obra ou num personagem fictício.

Com traços da ficção em todo ou parte do hotel, estes hotéis prometem aos turistas literários diferentes experiências memoráveis em relação à obra literária.



HOTÉIS BIBLIOTECA

Hotéis com bibliotecas compostas por um vasto número de livros e que cobrem uma grande área dentro do hotel. Hotéis associados à literatura por via dos numerosos livros que colocam à disposição dos seus hóspedes. Estes espaços pretendem ser lugares privilegiados de leitura e são lugares propícios a um retiro literário. Um hotel biblioteca pode ser projetado como uma biblioteca por si só, ou os hotéis biblioteca podem ter características distintivas, como livros assinados pelos autores, edições raras, coleções de autores e coleções internacionais.

1.3 REQUISITOS DOS HOTÉIS LITERÁRIOS

Requisitos Essenciais:

- **TEMA LITERÁRIO COERENTE**

como um autor, um género ou uma época literária, que permeia a decoração e a programação de eventos. Fundamental para criar a identidade do hotel e proporcionar uma experiência coesa aos hóspedes.

- **BIBLIOTECA OU ESPAÇOS DE LEITURA**

fundamental para criar um ambiente que incentive a prática da leitura e a imersão no universo literário.

• **ATMOSFERA E AMBIENTES LITERÁRIOS**

decoreção que remeta para o universo literário, contando com elementos de autenticidade e história, como mobiliário e objetos de época. O hotel e os seus espaços devem possuir um acervo cultural significativo, incluindo materiais históricos, espólio de autores e até exemplares originais.

• **EVENTOS LITERÁRIOS**

a programação de eventos literários, como tertúlias e sessões de leitura, encenações dramáticas, palestras e workshops promovem o envolvimento dos hóspedes com a comunidade literária, enriquecendo a experiência e consolidando a reputação do hotel.

• **ACOMODAÇÕES TEMÁTICAS**

Quartos com temáticas literárias, homenageando autores, obras ou géneros específicos, proporcionam aos hóspedes uma imersão ainda mais profunda no universo literário.

• **DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE A OFERTA LITERÁRIA**

da envolvente, da região e a nível nacional (outros hotéis literários, casas de escritores, roteiros, festivais literários, bibliotecas, livrarias, ...); deverá ainda remeter para o website literário da respetiva ERT.

• **FORMAÇÃO DE TODA A EQUIPA DO HOTEL**

para que todos os colaboradores que interagem com os clientes nos vários serviços disponibilizados saibam partilhar informação sobre o foco literário do hotel, autores principais, obras fundamentais e contexto cultural dos temas representados no hotel.

• **INFORMAÇÃO NOS RESPETIVOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO**

sobre as características de Hotel Literário, programação, etc. (conteúdos corretos, adequados e apelativos).

Toda a informação deve ser disponibilizada através de página web, em português e, pelo menos em inglês, devendo ser clara objetiva, fiável, atual e acessível.

Requisitos Adicionais

(opcionais, mas recomendáveis):

• EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS

oferecer experiências personalizadas, como passeios literários pela região, ou sugestões de leitura personalizadas, demonstra a preocupação do hotel em proporcionar uma estadia única e memorável aos seus hóspedes.

• GASTRONOMIA TEMÁTICA

Um cardápio que faça referência a obras literárias ou a autores pode agregar valor à experiência.

• INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE LITERÁRIA LOCAL

O envolvimento com a comunidade literária local, através de parcerias com livrarias, editoras e eventos literários, ajuda a posicionar o hotel como um espaço de referência para os amantes da literatura e a fortalecer sua identidade; Bibliotecas municipais – existência de protocolo de cooperação para intercâmbio de acervos e atividades conjuntas.

• PARCERIAS COM AUTORES

Colaborações com escritores podem enriquecer a programação do hotel, oferecendo aos hóspedes a oportunidade de conhecer autores renomados e participar em eventos, parcerias com Escritores, Editoras e Instituições Culturais Locais.

• ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

Parcerias com associações culturais locais, academias/conservatórios de música, teatro, dança, etc. e Parcerias com setores económicos identitários da região, como gastronomia, artesanato, enoturismo, e turismo industrial.

1.4 ACESSIBILIDADE, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os Hotéis Literários assumem, também, um papel fundamental na promoção de práticas responsáveis, inclusivas e alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável. A valorização da literatura e da identidade cultural deve coexistir com o compromisso de garantir que a experiência é acessível a todos, ambientalmente responsável e socialmente relevante para o território.



ACESSIBILIDADE: HOSPITALIDADE INCLUSIVA

A experiência literária deverá ser acessível e apreciada por todos os públicos, independentemente de limitações físicas, sensoriais, cognitivas ou linguísticas. Um Hotel Literário deve ser, acima de tudo, um espaço onde todos se sintam bem-vindos e representados.

Assim, é de ter em consideração **três dimensões**:

- **Acessibilidade física:** garantir que espaços comuns, quartos, espaços de leitura e eventos são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.
- **Acessibilidade comunicacional e sensorial:** disponibilizar informação em múltiplos formatos e assegurar que as atividades literárias podem ser usufruídas por públicos diversos.
- **Atendimento inclusivo:** formar equipas para uma abordagem sensível, informada e não discriminatória, de modo a garantir uma hospitalidade inclusiva.

Exemplos de boas práticas recomendadas:

- Disponibilização de coleções literárias em formatos acessíveis, incluindo audiolivros, braille, letra ampliada e e-books com leitura assistida.
- Criação de percursos literários acessíveis, tanto nos espaços interiores como exteriores (quando aplicável), com sinalética inclusiva e contraste visual adequado.
- Adoção de uma política de linguagem simples em materiais de informação e mediação cultural (descrições de autores, sinopses, contextualizações).
- Formação básica das equipas para atendimento inclusivo, com competências em comunicação com pessoas com deficiência ou limitação auditiva, cognitiva ou motora.



SUSTENTABILIDADE: PRÁTICAS RESPONSÁVEIS E GESTÃO CONSCIENTE

O compromisso com a sustentabilidade assume um papel essencial no reconhecimento e diferenciação dos Hotéis Literários. Assim, a partilha de informação com os clientes sobre a gestão ambiental responsável desenvolvida pelo Hotel, deve ser assegurada não só nos canais de promoção do alojamento, mas também durante a estadia.

Nesta tipologia de Hotéis, é particularmente importante a dimensão da sustentabilidade social na vertente da salvaguarda, interpretação e divulgação do património literário associado ao local, à região ou ao país, com o objetivo de contribuir para a vitalidade cultural do território e das comunidades e para a transmissão intergeracional do conhecimento.

Exemplos de boas práticas recomendadas:

- Parcerias com editoras, bibliotecas e livrarias que promovam editores e autores locais.
- Dinamização de iniciativas que estimulem a reutilização e troca de livros, prolongando a vida útil dos exemplares.
- Reciclagem e reutilização de materiais associados à programação cultural (ex: reutilização de elementos gráficos, cenários, suportes expositivos, etc.).



RESPONSABILIDADE SOCIAL: COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES

Os Hotéis Literários podem desempenhar um papel significativo no reforço da coesão social e no desenvolvimento cultural das comunidades onde se inserem. No contexto da literatura, existe a oportunidade de aproximação do alojamento a estruturas locais como as bibliotecas, as associações culturais, as editoras e também autores, visando o envolvimento e participação da comunidade na sua dinâmica literária.

Exemplos de boas práticas recomendadas:

- Realização de eventos literários abertos à comunidade.
- Dinamização de ações de leitura, clubes do livro ou encontros com autores, dirigidos a escolas, instituições culturais ou organizações sociais locais.
- Apoio a programas de recolha e redistribuição de livros para a comunidade local.
- Parcerias com instituições para o envolvimento de jovens, seniores e outros grupos da comunidade nas atividades literárias do hotel.

1.5 DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DOS HOTÉIS LITERÁRIOS

Dar a conhecer os ativos da Rede de Hotéis Literários é crucial para transformar a procura e captar novos públicos, despertando o interesse pelo património cultural em causa e pela memória literária das regiões e do país.

Ao comunicarmos estas experiências incentivamos o turismo cultural e literário, fortalecemos a economia criativa local e criamos oportunidades de debate, promovendo espaços de leitura e de encontros que qualificam a experiência turística e concretizam oportunidades de negócio para os ativos da rede.

A promoção dos **Hotéis Literários** deve combinar comunicação estratégica, visibilidade digital, programação literária consistente e articulação com as ofertas culturais e turísticas regionais, reforçando a notoriedade da marca e o posicionamento diferenciado. A sua comunicação deve refletir, com transparência, a experiência cultural e autêntica proporcionada aos hóspedes.

Através da sua programação e ferramentas de promoção, o alojamento deverá posicionar-se quer junto de nichos de mercado com foco na literatura em geral e portuguesa em particular, quer junto de segmentos de procura de turismo cultural, com interesse pelas temáticas associadas à identidade dos locais.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL CONSISTENTE

A organização de eventos e atividades ligadas à literatura é uma forma essencial de dar consistência à proposta de valor do Hotel Literário, para além de permitir a produção de conteúdos que podem ser divulgados em múltiplos canais, permitindo assim, a promoção do alojamento junto dos seus públicos-alvo.

Os eventos literários constituem oportunidades privilegiadas para aprofundar a ligação entre o hotel e o seu universo cultural e/ou gastronómico reforçando a identidade da marca e proporcionando experiências memoráveis aos hóspedes.

Desde leituras intimistas, tertúlias e lançamentos de livros, até conferências temáticas, residências de escritores e oficinas criativas, leituras encenadas, jantares temáticos, cada iniciativa deve ser cuidadosamente planeada, com especial atenção à qualidade do conteúdo, à autenticidade das experiências e ao envolvimento das comunidades locais.

Entre muitas atividades que podem ser desenvolvidas destacam-se, a título de exemplo:

- **Residências literárias** com autores portugueses e/ou estrangeiros.
- **Ciclos temáticos de leitura** alinhados com efemérides literárias nacionais e internacionais.
- **Lançamentos e pré-apresentações de livros**, em parceria com editoras regionais e nacionais.
- **Percursos literários guiados** fora do hotel, valorizando a ligação das obras e/ou dos autores ao território e à comunidade.
- **Bibliotecas vivas** através de sessões com leitores voluntários, contadores de histórias ou mediadores culturais.
- **Realização de atividades** de teatro, dança ou música, associadas a temáticas literárias e privilegiando a participação de artistas e grupos locais.
- **Realização de atividades literárias em parceria** com bibliotecas públicas, casas-museu, museus ou outros equipamentos culturais, que podem decorrer no alojamento ou no espaço do parceiro, e serem abertos aos hóspedes e comunidade.
- Estabelecimento de **parcerias com empresas de animação turística ou guias intérpretes de património**, que dinamizam rotas ou experiências culturais temáticas com ligação ao conceito literário do Hotel, para o desenvolvimento de programas para os hóspedes.
- Organização de **jantares temáticos literários**, inspirados em autores, obras ou épocas literárias, que podem realizar-se no Hotel ou ser coorganizados com restaurantes locais.

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO

A promoção de um Hotel Literário deverá assentar numa comunicação clara, coerente e fiel à sua identidade narrativa, tornando evidente a ligação ao autor, obra ou temática literária que inspira o conceito do alojamento. Importa destacar a experiência literária que o distingue, valorizando os espaços, a programação cultural e as oportunidades de mediação com a literatura.

Por isso, é importante que o website do alojamento inclua uma secção dedicada ao conceito literário que o caracteriza e diferencia. A informação deve ser clara e consistente, podendo apresentar conteúdos de natureza mais geral e outros mais específicos, de modo a satisfazer a curiosidade e expectativas de diferentes públicos.

A utilização das redes sociais e as narrativas promocionais produzidas devem ser igualmente coerentes com o conceito literário, contribuindo para promover a programação literária.

Outras iniciativas como Blogs dedicados ao tema literário do alojamento ou envolvimento e participação em canais de divulgação de parceiros, são outras ferramentas a considerar.

• ARTICULAÇÃO COM INICIATIVAS NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS

A articulação com as Entidades Regionais de Turismo e as Agências Regionais de Promoção Turística deve ser assegurada tanto na ótica da estruturação do produto, à escala regional, como também na promoção junto de mercados internacionais. Para estas entidades e também para o Turismo de Portugal, é importante conhecer o posicionamento estratégico dos agentes económicos, em termos de oferta e mercados alvo, de modo a envolvê-los nas iniciativas previstas, nomeadamente no âmbito do Turismo Literário.

1.6 FORMAÇÃO DE COLABORADORES

A formação dos colaboradores é um pilar essencial para garantir a qualidade e a autenticidade da experiência literária oferecida pelos Hotéis Literários. As equipas deverão estar preparadas para proporcionar ao visitante um contacto próximo e qualificado com o universo literário do alojamento.

• COMPETÊNCIAS RELEVANTES PARA OS COLABORADORES DOS HOTÉIS LITERÁRIOS

O desenvolvimento de competências nos colaboradores de um Hotel Literário é uma dimensão determinante para assegurar o enriquecimento da experiência dos hóspedes.

A capacitação das equipas deverá ter em consideração o nível de profundidade que é necessário assegurar, em função do tipo de interação que cada colaborador desenvolve com os clientes no âmbito das suas tarefas.

Destacam-se algumas das dimensões que devem ser acauteladas na capacitação das equipas:

- Temática literária do Hotel e do território onde se insere – Conhecimento da temática literária do hotel, dos autores e/ou obras de referência, que estão subjacentes ao conceito do Hotel; conhecimento sobre os vários aspetos que caracterizam o alojamento (decoreação, peças expostas, etc) e sobre a programação literária disponível para os clientes; conhecimento dos conteúdos e narrativas que o alojamento disponibiliza nos seus canais de promoção.
- Literacia literária sobre o território onde o Hotel Literário se insere – Conhecimento geral da história literária do território, incluindo pontos de interesse turístico associados ao conceito literário do Hotel, histórias dos autores e/ou das obras na sua relação com o território.
- Hospitalidade e atendimento ao cliente com enfoque cultural – Competências de acolhimento e comunicação adaptadas ao contexto literário, garantindo uma abordagem personalizada, sensível e inspiradora.

As Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal podem disponibilizar oferta formativa relevante, nomeadamente em hospitalidade, atendimento, comunicação e animação turística. Também podem desenvolver, em moldes a definir com cada Escola, módulos lecionados por professores de Português ou de outras línguas, adequados a temáticas literárias e culturais do território.

A capacitação dos colaboradores poderá ser complementada com iniciativas dinamizadas em parceria com agentes do território, como por exemplo, bibliotecários, técnicos culturais municipais, escritores ou mediadores literários, enriquecendo a compreensão das equipas sobre os conteúdos literários e aprofundando as estratégias de comunicação com os visitantes.

• CULTURA ORGANIZACIONAL LITERÁRIA

Recomenda-se a promoção de uma cultura organizacional que envolva toda a equipa e consolide a identidade do Hotel Literário. Uma cultura interna forte contribui para a motivação dos colaboradores e para a atualização contínua dos seus conhecimentos, reforça a coerência da experiência oferecida aos hóspedes e assegura a continuidade das práticas ao longo do tempo.

Sugere-se, assim, a valorização das seguintes práticas:

- Momentos regulares de partilha entre colaboradores para troca de informação e conhecimento sobre autores, obras e conteúdos relacionados com a temática do Hotel Literário.
- Atualizações formativas de pequena duração, focadas em novos conteúdos literários, tendências culturais ou abordagens inovadoras de mediação com os hóspedes.
- Acesso interno a recursos literários da biblioteca do Hotel, assim como a materiais de apoio (guias, dossiês temáticos, newsletters internas).
- Incentivo a propostas criativas dos colaboradores para atividades e conteúdos.
- Incentivo à participação dos colaboradores em eventos literários do território, incluindo aquelas organizadas por parceiros do Hotel, como feiras do livro, encontros com autores, clubes de leitura ou festivais.

02 REDE REGIONAL DE HOTÉIS LITERÁRIOS DO ALENTEJO E RIBATEJO

A aplicação, à escala regional, dos conceitos, requisitos essenciais e boas práticas definidos na Parte I do presente Guia constitui um passo fundamental para a construção progressiva, consistente e sustentável de uma futura Rede de Hotéis Literários de Portugal. Neste processo, as redes regionais assumem um papel estruturante enquanto nível de organização e articulação territorial, contribuindo para a valorização das identidades literárias locais e regionais, para a mobilização dos recursos culturais existentes e para o reforço da ligação entre literatura, território e comunidade.

As redes regionais promovem a articulação entre as Entidades Regionais de Turismo, os estabelecimentos de alojamento, os agentes culturais e criativos, as autarquias, as instituições de ensino e outros parceiros relevantes, potenciando modelos de cooperação e governação partilhada. Esta abordagem integrada favorece a criação de experiências diferenciadoras, coerentes e autênticas para hóspedes e visitantes, contribuindo ainda para a valorização do património literário e cultural de cada território.

Apresenta-se aqui a metodologia de criação e adesão à Rede de Hotéis Literários do Alentejo e Ribatejo, desenvolvida pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, acautelando o referencial comum exposto na Parte I, mas adaptando às especificidades culturais e literárias do território.

Desta forma, pretende-se construir um caminho coerente de consolidação progressiva de uma rede nacional, garantindo coerência, qualidade e complementaridade entre os territórios.

2.1 METODOLOGIA DE CRIAÇÃO E ADESÃO À REDE DE HOTÉIS LITERÁRIOS DO ALENTEJO E RIBATEJO

A Rede de Hotéis Literários do Alentejo e Ribatejo é concebida como um modelo flexível e progressivo, adaptado à diversidade dos alojamentos da região. Não é uma denominação, mas de um ecossistema ativo, que oferece:

- **Diferenciação clara no mercado turístico**
- **Maior visibilidade nacional e internacional**
- **Apoio à programação cultural e literária**
- **Integração em redes, rotas e iniciativas regionais**
- **Criação de novas épocas de procura**
- **Valorização da identidade do alojamento e do território**

O Alentejo e o Ribatejo oferecem um dos contextos literários mais ricos e autênticos de Portugal. A adesão à Rede de Hotéis Literários permite aos alojamentos benefícios claros em termos de **posicionamento, visibilidade e programação ao longo de todo o ano**.

A adesão à Rede representa uma **oportunidade** concreta para transformar a literatura num **ativo estratégico do alojamento**, acrescentando valor à experiência do hóspede e reforçando a sustentabilidade cultural e económica do projeto.

O processo de adesão inicia-se com a manifestação de interesse por parte do alojamento em aderir à Rede, seguida de uma avaliação qualitativa baseada nos princípios e requisitos definidos neste Guia. Esta avaliação tem em conta a identidade do projeto, as práticas já existentes e o seu potencial de desenvolvimento, respeitando a diversidade tipológica, a escala e o contexto territorial de cada unidade.

A integração na Rede implica um compromisso com a implementação progressiva do conceito literário, a participação ativa na dinâmica coletiva da Rede e a articulação com a programação cultural regional. A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo assegura o acompanhamento técnico, a facilitação de parcerias, a partilha de boas práticas e o apoio à qualificação contínua da oferta.

2.2 A OFERTA LITERÁRIA DO ALENTEJO E RIBATEJO

ALENTEJO E RIBATEJO

Literatura como identidade e herança cultural

O Alentejo e o Ribatejo possuem um património literário vasto e diversificado, profundamente enraizado nas suas paisagens, comunidades, contextos históricos e sociais. Ao longo dos séculos, estas regiões inspiraram escritores que aqui nasceram, viveram ou encontraram matéria essencial para a criação literária, dando origem a obras de referência da literatura portuguesa.

Este legado literário materializa-se hoje numa rede diversa de projetos: rotas literárias, casas-museu, centros interpretativos, residências artísticas, eventos e iniciativas culturais, bem como alojamentos associados à literatura.

A **Rede de Hotéis Literários do Alentejo e Ribatejo** surge como um elemento estruturante desta oferta, promovendo a articulação entre projetos.

Também a projeção crescente do turismo literário a nível nacional tem favorecido o surgimento de novos projetos associados a esta temática, evidenciando **um interesse cada vez maior por experiências turísticas ancoradas na literatura, na identidade cultural e na relação com o território.**

Atualmente, identificam-se no território projetos de iniciativa autárquica, associativa e privada, com diferentes níveis de maturidade e comunicação. De forma transversal, estes projetos organizam-se em quatro grandes eixos:

1. Rotas literárias;
2. Casas-museu, centros interpretativos e residências literárias;
3. Alojamentos;
4. Eventos e iniciativas de celebração de obras e autores.

A leitura territorial desta oferta literária pode ser organizada por sub-regiões, refletindo a diversidade e riqueza do património literário do Alentejo e do Ribatejo.



ALTO ALENTEJO

No Alto Alentejo destaca-se um conjunto significativo de projetos associados ao movimento presencista e a autores que encontraram nesta região matéria literária fundamental.

Avis, na freguesia de Ervedal, localiza-se a Fundação Arquivo Paes Teles, que acolhe o espólio do escritor **Mário Saa** (1893–1971), doado à freguesia em 1967 com a condição de ser acessível ao público. O espólio integra a casa do escritor, a sua biblioteca, arquivo e acervo arqueológico. A exposição “*Revisitar Mário Saa – o Pensamento, a Obra, o Homem e a relação com os Espaços*” permite conhecer o universo multidisciplinar do autor.

Mário Saa integra o movimento presencista, corrente literária com forte presença no Alto Alentejo, nomeadamente através de *Branquinho da Fonseca*, em Marvão, *Francisco Bugalho*, em Castelo de Vide, e *José Régio*, em Portalegre.

Castelo de Vide, onde viveu **Francisco Bugalho** (1905–1949), foram promovidos eventos de celebração e reflexão sobre o presencismo, embora ainda sem roteiros formalizados.

Elvas – com o projeto denominado *Elvas – Chave do Reino*, a autarquia propôs a criação de três Rotas de Escritores e Obras Literárias – Rota de Escritor – **António Sardinha** (1887 – 1925); Rota de Obra Literária – *A Cruz do Concorvado* de **Camilo Castelo Branco** (1825–1890); Rota de Obra Literária – *O hissopo* de **António Dinis da Cruz e Silva** (1731–1799) – implementadas no concelho de Elvas. Estes roteiros literários refletem no seu percurso e paisagem o Integralismo Lusitano e neorromantismo de António Sardinha, o romantismo de Camilo Castelo Branco e o neoclassicismo do fundador da Arcádia Lusitana – António Dinis da Cruz e Silva. Apesar dos roteiros estarem sinalizados no terreno, os roteiros só são exequíveis com guia.

Marvão, Branquinho da Fonseca (1905–1974), enquanto conservador do registo civil, inspirou-se na vila para escrever o conto *O Conspirador*. Existem dois percursos literários baseados nesta obra, disponíveis no site da Câmara Municipal.

https://www.cm-marvao.pt/wp-content/uploads/2021/03/caminhos_conspirador.pdf

Ponte de Sor, na freguesia das **Galveias**, de onde é natural **José Luis Peixoto** (1974) foi criado o Centro de Interpretação José Luis Peixoto (dedicado à sua vida, obra, internacionalização). Está também disponível para visitar autonomamente o roteiro *Galveias*. De referir que o escritor José Luís Peixoto tem-se envolvido diretamente na promoção e divulgação deste equipamento, inaugurado em janeiro de 2024.

<https://www.cijlpeixoto-galveias.pt/>

Portalegre, cidade onde **José Régio** (1901–1969) viveu e lecionou a partir de 1929, é visitável a Casa-Museu do escritor. A autarquia disponibiliza ainda três roteiros literários dedicados à sua obra: *Passos de Régio*, *Passeios com José Régio* e *Arredores de Portalegre – Percorso Literário*. O local onde outrora se realizava a tertúlia dos intelectuais presencistas, mantém a sua função de café onde perdura a memória associada à presença de José Régio na cidade .

Sousel - neste concelho o projeto surge de uma parceria entre a autarquia e a associação “Era uma voz” que são os principais dinamizadores das ações desenvolvidas. Esta associação desenvolve a sua atividade na freguesia de **Casa Branca**, sendo um dos primeiros projetos o estabelecimentos no espaço da associação da biblioteca Afonso Cruz . O escritor Afonso Cruz é um dos dinamizadores deste projeto. Promoveu-se ainda residências artísticas com nove escritores, a quem foi lançado o desafio de escreverem dezoito histórias sobre dezoito locais, do concelho, estiveram envolvidos neste projeto:

Jose Luis Peixoto (1974) – **Rui Zink** (1961) – **Joana Bertholo** (1982) – **Alvaro Labourinho Lúcio** (1941–2025) – **João Tordo** (1975) – **Adélia Carvalho** (1969) – **Sandro Willian Junqueira** (1974) – **Isabel Figueiredo** (1963) – **Patricia Portela** (1974). Os textos produzidos neste âmbito são o suporte dos roteiros/passeios literários, nas quatro freguesias do concelho , encontram-se instalados totens, nos locais que inspiraram a escrita. Em Casa Branca o espaço do *Era uma voz* dinamiza uma consistente programação, em diferentes áreas artísticas.

<https://www.eraumavoz.pt/#&gid=1431345617&pid=1>

<https://cm-sousel.pt/sou-visitante/turismo/rota-literaria-de-sousel/>

ALENTEJO CENTRAL

O Alentejo Central apresenta uma oferta literária fortemente associada a grandes autores da literatura portuguesa e a projetos municipais estruturados.



Évora, embora ainda sem publicação formal, existe trabalho de roteirização associado a **Eça de Queiroz** (1845–1900) e **Virgílio Ferreira** (1916–1996), nomeadamente em torno do romance *Aparição*. Destaca-se ainda a Biblioteca Pública de Évora, fundada em 1805 por Frei Manuel do Cenáculo, é detentora de uma das mais ricas coleções patrimoniais do país e beneficiária do Depósito Legal a sul do Tejo.

Em **Montemor-o-Novo**, o município desenvolveu um projeto estruturado em torno da obra *Levantado do Chão*, de **José Saramago** (1922–2010), com três percursos temáticos distintos e um Centro Interpretativo com exposição permanente intitulada *Levantado do Chão – Memória e Identidade*, e na Casa de Leitura José Saramago no Lavre, está disponível a exposição *Lavre - um dos quatro pontos cardeais de José Saramago*.

<https://roteirolevantadodochao.pt/>

Na freguesia de Cabrela, destaca-se a atividade da Associação *Lar doce ler* que em parceria com a junta de freguesia dinamiza um programa regular de promoção da leitura, incluindo encontros com autores, leituras públicas, *workshops* de escrita para adultos e crianças, residências literárias, teatro e concertos musicais.

<https://lardoceler.pt/>

Mora – na freguesia de Pavia, residiu e exerceu medicina, o escritor **Fernando Namora** (1919-1989). A obra *O Trigo e o Joio* foi escrita neste período e retrata as gentes do Alentejo e as vidas duras. A Junta de Freguesia acompanha visitas de um roteiro literário pelas ruas de Pavia, baseado nesta obra. De Pavia é natural o pintor/ilustrador **Manuel Ribeiro de Pavia** (1907/1957), responsável pela imagem gráfica de um número significativo de romances neorrealistas, nomeadamente nas obras de: Fernando Namora, Alves Redol, Antunes da Silva e Domingos Monteiro. Existe na vila a Casa Museu Manuel Ribeiro de Pavia

Em **Vila Viçosa**, encontra-se em implementação o *Circuito Florbela Espanca*, dedicado à vida e obra da poeta **Florbela Espanca** (1894-1930), com vários pontos de interesse, incluindo a Casa-Museu.



BAIXO ALENTEJO

No Baixo Alentejo, a oferta literária cruza diferentes correntes literárias e uma forte ligação entre literatura, ruralidade e identidade social.

Em **Alvito**, encontra-se em fase de projeto o Centro Interpretativo dedicado à vida e obra do poeta **Raul de Carvalho** (1920-1984).

Em **Beja**, a autarquia valoriza quatro figuras maiores da literatura: **Al-Mu'tamid** (1040-1095), **Mariana Alcoforado** (1640-1723), **Manuel Ribeiro** (1878-1941) e **Mário Beirão** (1890-1965), tem editado roteiros literários associados a estes escritores e promove visitas literárias para grupos com marcação prévia no Posto de Turismo.

Em **Cuba**, localiza-se a *Casa Fialho d'Almeida*, museu literário instalado na casa onde viveu o escritor **Fialho de Almeida** (1857–1911), com exposições dedicadas à sua vida, obra e à ruralidade, dispondo ainda de espaço para residências artísticas.

Em **Moura**, destaca-se o percurso literário dedicado a **Urbano Tavares Rodrigues** (1923–2013), bem como um projeto transfronteiriço associado ao poeta espanhol **Miguel Hernández**.

Em **Serpa**, o *Palácio Ficalho*, antiga residência do **Conde de Ficalho** (1837–1903), integra referências literárias e históricas relevantes, associadas também à figura de Eça de Queiroz.



Em **Santiago do Cacém**, terra natal de **Manuel da Fonseca** (1913–1993), é dinamizado o roteiro literário "*Viagem por Cerromaior – Passeio Histórico e Literário*", inspirado na obra *Cerromaior*, através de visitas guiadas com leitura de excertos nos locais que inspiraram o autor.

Em **Sines**, terra profundamente marcada pela poesia de **Al Berto** (1948–1997) e também associada à escritora **Cláudia de Campos** e **Francisco Pacheco do Ó**, têm vindo a afirmar-se iniciativas que cruzam território e criação literária, evocando a vida e o imaginário presente nas obras dos autores e a atmosfera singular da cidade.



LEZÍRIA DO TEJO

Na Lezíria do Tejo, a literatura surge profundamente ligada à observação social, ao neorrealismo e à memória das comunidades rurais.

Em **Santarém**, a obra *Viagens na Minha Terra*, de **Almeida Garrett** (1799–1854), constitui a principal referência literária, com ligação à Casa-Museu Passos Canavarro.

Em **Cartaxo** e **Salvaterra de Magos**, a obra de **Alves Redol** (1911–1969) continua a ser uma referência central para a leitura literária do Ribatejo, embora sem roteiros formalmente estruturados.

Na **Golegã**, na Azinhaga, local de nascimento de **José Saramago**, encontra-se um núcleo da Fundação José Saramago, com biblioteca, livraria, auditório e exposição permanente dedicada às memórias de infância do autor.

Em **Rio Maior**, foi criado o *Roteiro Ruy Belo*, associado à futura Casa-Museu dedicada ao poeta **Ruy Belo** (1933–1978), com enfoque nas vivências e paisagens que inspiraram a sua obra.

Para além destes projetos, importa salientar o papel fundamental das bibliotecas municipais do território, que desenvolvem programação cultural regular e diversificada, constituindo um complemento essencial à oferta de turismo literário, particularmente na vertente de eventos, mediação cultural e formação de públicos.

Turismo Literário, Roteiros: <https://literareafestival.com/turismoliterario>

Para mais informações: maria.gantes@turismodoalentejo-ert.pt
geral@turismodoalentejo-ert.pt



**HOTÉIS
LITERÁRIOS**
Alentejo e Ribatejo

alentejo

ribatejo
ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

TURISMO DE
PORTUGAL 